Atenção integral e qualificação do cuidado especializado de crianças e adolescentes com condições crônicas complexas de saúde

Introdução e justificativa

A prática de atenção pediátrica vem se alterando no Brasil e no mundo, de forma acelerada, sobretudo nas três últimas décadas, apontando novos desafios no cuidado pediátrico em diversas dimensões – assistencial, gerencial, formação profissional e científica –, que reverberam em todos os pontos de atenção à saúde.

O marco regulatório das políticas públicas brasileiras avançou em eixos estratégicos importantes nas últimas décadas, mas ainda existem lacunas críticas para o cuidado às condições crônicas complexas (CCC) de crianças e adolescentes, na prevalência das hospitalizações (muitas por longos períodos e custo elevado), nas suas necessidades ampliadas de saúde, ou mesmo nos padrões de qualidade que compõem o cuidado comum a esse grupo.

Apesar do segmento das condições crônicas complexas de saúde ser considerado pouco expressivo quantitativamente, o que justifica certa invisibilidade como problema público, essa população consome boa parte dos gastos em saúde, principalmente aqueles referentes à atenção pediátrica. E em nosso país as desigualdades sociais, econômicas e geográficas, que atravessam a saúde por serem de caráter estrutural, tornam a temática na agenda da Saúde Pública ainda mais desafiadora.

Neste complexo cenário da saúde infantil no Brasil, é preciso aprimorar os serviços especializados disponibilizados pelo SUS à população de crianças e adolescentes com condições crônicas complexas de saúde, no âmbito das redes de urgência e emergência, atenção especializada e hospitalar, e atenção domiciliar, qualificando as redes de atenção e os serviços especializados existentes.

Sendo assim, o objetivo principal desta estratégia, executada desde 2025 pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e pelo Ministério da Saúde por meio do Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência (DAHU/SAES/MS), é não apenas melhorar a qualidade do cuidado oferecido, mas também garantir uma abordagem transdisciplinar e articulada entre os diversos níveis das Redes de Atenção à Saúde (RAS), promovendo um cuidado contínuo e integrado, sem a criação de

novas redes, mas fortalecendo as já existentes. A realização de um inquérito em todo o país vai buscar preencher lacunas como a ausência de dados nacionais atualizados.

Metodologia

O desenvolvimento da estratégia aposta na interrelação entre as dimensões de atenção, formação e gestão como pilares de sustentação e se estrutura em três eixos: fortalecimento da capacidade de gestão e planejamento; qualificação do cuidado e gestão da clínica, e diagnóstico situacional.

O eixo de fortalecimento atua na competência gestora em suas múltiplas dimensões, por meio da construção de Linhas de Cuidado delineadas na perspectiva do cuidado colaborativo, ou seja, que perpassa os vários pontos das redes de atenção e chega até o domicílio, incluindo o modelo de desospitalização, e se apoia nos dados levantados pelo censo.

O eixo de qualificação atua por meio de cursos de atualização e de produção de conteúdo no *Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente*, incluindo postagens e webinários com especialistas representantes de centros de excelência nacionais, com temas que se ancoram nas melhores evidências e ênfase na formação, educação continuada, educação permanente e gestão.

O eixo de diagnóstico realiza, com as bases de dados já disponíveis e a atuação das Referências Técnicas dos Territórios (RTTs), inquérito das crianças e adolescentes com CCC e suas necessidades de saúde e das redes de atenção voltadas para esse cuidado.

Resultados esperados

Dentre os resultados esperados estão:

- Suporte adequado às secretarias, incluindo suporte técnico de especialistas;
- Formação e capacitação regional e estadual para implementação, monitoramento e ajuste das linhas de cuidado;
- Disseminação de conhecimento baseado em evidências para equipes multidisciplinares de saúde, e
- Composição de subsídios técnico para estruturação de núcleos de suporte remotos para CCC.